



# O que vai lá por fora

## PELA ALEMANHA

Os contra-revolucionários russos — Os acontecimentos da "Assembleia Geral" — As greves no Ruhr — As opiniões do sucessor de Haase.

A Alemanha é presentemente o centro das intrigas da contra-revolução internacional, mas os representantes dos governos contra-revolucionários russos são tão numerosos, que as intrigas duns e doutros se prejudicam mutuamente.

Agora, depois da derrota de Yudenich pretendem, com o incitamento secreto da França, utilizar-se do pequeno exército ultra-reacionário de Bermondt, para recomprometer as operações.

O "Manchester Guardian" informado de boa fonte — segundo diz —, fez declarações interessantes sobre o passado e o presente desta sacrosanta cruzada anti-bolchevista franco-alema.

O último capítulo — escreve ele — da emburizada história das tropas russas de Bermondt nas províncias bálticas e ainda mais surpreendente do que tudo que até agora temos visto,

Recapitulemos:

Estas tropas foram primeiro manifestadas nas províncias bálticas depois do armistício, por ordem dos aliados, porque eles então temiam mais os bolchevistas do que a Alemanha. Quando principiaram a temer mais esta do que aqueles, ordenaram ao governo alemão, que chamava essas tropas, e como este se achasse sem forças para isso, impuseram um bloqueio.

No entanto o exército amotinado, depois de ter atacado Riga e combatido contra uma esquadra inglesa, retirou-se para a Prússia Oriental, onde se encontra actualmente, sempre rebelde, e sempre na sua conduta violentamente reacionária e monárquica.

Ao mesmo tempo que Bermondt ia sobre Riga, Yudenich marchava sobre Petrogrado, mas as suas tropas tiveram de retirar em debandada. Os aliados, sob a direção dos franceses, procuraram obrigar a Estônia a que permitisse que este general as reorganizasse no seu território, para preparar uma nova campanha contra os bolchevistas. Mas os estonianos, desejosos de fazer a paz, mostraram pouca vontade de se submeter às ordens dos aliados, porque esta submissão teria necessariamente, por consequência, a invasão do país pelos bolchevistas.

A decisão final da Estônia, segundo um telegrama do nosso correspondente em Reval, foi que Yudenich devia abandonar o país, decisão muito compreensível, pois que é pondo-se fôr da guerra civil russa, que os estonianos conseguiram assegurar o seu sôssegro.

Mas eis que nos chega um novo telegrama do nosso correspondente de Berlim, dizendo que por instigação dos franceses, se tenta de novo impedir o exército de Bermondt através das províncias bálticas, para o juntar às tropas de Yudenich.

Assim parece que os aliados se querem servir das tropas alemãs, que recentemente se bateram em Riga contra os ingleses, para intervirem de novo na guerra civil russa.

Isto é sem dúvida mais uma política francesa do que inglesa, mas no entanto não podemos deixar de mostrar que não queremos ter nela nenhuma parte de responsabilidade.

E ainda há de haver quem diga que os bolchevistas é que são agentes do imperialismo alemão.

Na terça feira 13 de Janeiro, diante do edifício da assembleia geral em Berlim travou-se luta sangrenta entre a soldadesca alemã e a multidão, tendo ficado mortos 42 populares e 105 feridos.

Nesse dia iam ser disputadas algumas modificações a introduzir no Regulamento dos Conselhos dos Operários, as quais tornariam a fiscalização das indústrias pelo proletariado simplesmente pura ilusão.

Os comunistas e independentes já tinham feito distribuir alguns folhetos combatendo estas novas ideias, e por isso a maior parte da população trabalhadora de Berlim, abandonou o trabalho neste dia e dirigiu-se para o Reichstag, para patentear o seu protesto.

Certo número de delegados tentaram

sindicados, o que lhes traz também vantagens.

O número actual de adesões eleva-se a 110, não assuam muitos pelo facto de não saberem onde o puderiam fazer parte, à C. G. T. e à Batalha.

**Mecânicos de Açúcar e Refinadores Manuais**

Reuniu a assembleia geral dos mecânicos de açúcar, conjuntamente com os delegados dos manuf., para ultimar os trabalhos das comissões que andam tratando do aumento de salário para ambas as classes, mas, em vista das respostas dos industriais não serem satisfatórias, foi declarada a greve geral, tendo sido votada por unanimidade a seguinte moção:

"Que todos os operários das duas classes não deverão negar o trabalho sem que sejam atendidas as reclamações, que são de 70% sobre os salários actuais, pagos desde o dia 19 p.m., juntamente com os dias que estejam em greve."

Foi votada a greve geral aos vales à C. G. T., à Batalha e à U. S. O. A classe está em sessão permanente.

**No Pêrtio**

**Marítimos da Foz do Douro**

Estão em greve os Marítimos da Foz do Douro, em virtude de não terem sido atendidos no pedido de aumento de salário que longos dias tem vindo a reclamar.

Novamente será distribuído, hoje ao público, e à classe um manifesto no qual se expõe o estado do movimento e convidando os patrões a irem a sede desta associação, T. da Águia de Flor, 20, 1.º, onde estarão delegados da U. S. O., a fim de assinar o compromisso pelo qual satisfazem as reclamações da classe.

**Operários metalúrgicos**

**da Construção Civil da Companhia dos Tabacos**

Continua sem solução a greve destes operários, reunindo ontem, pelas 15 horas, no sede do Pessoal dos Tabacos, estando os grevistas na firma proposto de não retomarem o trabalho sem que as suas reclamações sejam satisfeitas em toda a linha.

Resolveram, mas não retomar o trabalho, sim que sejam pagos os dias de salário em greve, e admitidos todos os operários em greve.

Assistiu à reunião o delegado dos grevistas das fábricas do Pôrto, mantendo a permanecer firmes e unidos até final satisfação das suas reclamações. Disse mais esse delegado que o pessoal do Pôrto só retornaria o trabalho quando forem satisfeitas as suas aspira-

## As 8 horas de trabalho

**União dos Sindicatos Operários de Lisboa**

Comissão pró 8 horas

Abriu até à sala das sessões, mas isso não foi permitido pelos guardas, que começaram a fazer dispersar a multidão, sendo nesta altura muitos deles desarmados pelo povo, que apesar disso não os maltrataram.

A três horas, vendo eles que ninguém se reirava, começaram a fazer fogo das escadas do Reichstag, estabelecendo-se então uma grande confusão.

Muitas mulheres caíram sendo calçadas pelos que fugiam, e os destacamentos de guardas que se encontravam isolados foram então atacados seriamente pela multidão. Os tumultos duraram algum tempo, mas as tropas conseguiram finalmente pôr em debandada todos os manifestantes.

A sessão foi suspensa no Reichstag e os independentes de pôr em grande excitação gritaram: "Assassinos! "Bando de assassinos!"

No dia seguinte o chanceler do Estado referindo-se aos trágicos acontecimentos, disse: "Em nome do governo tenho de expressar os meus agradecimentos à polícia de segurança. Só fizemos fogo depois de termos sido atacados, brutalmente maltratados e assassinados com as suas próprias armas por elementos cri-binosos, que se encontravam entre a multidão.

Foram os independentes que abandonaram o seu encargo, para começar o assalto. Se os manifestantes tivessem conseguido entrar no edifício, fuihamos a registrar uma matança de S. Bartolomeu. Ficaram dois policiais mortos e 20 feridos."

Respondeu a este discurso o socialista independente Henke que terminou dizendo: "Contra tal governo, contra tal política, defendendo só os interesses do capital, os trabalhadores precisam formar uma só frente. Morte ou Vitoria!"

Erbert proclamou o estado de sítio novamente, proibiu todos os comícios e cortesios, o que muito agradou à imprensa conservadora, que lamentou que não tivessem sido tomadas todas essas medidas.

Foram terminantemente proibidas as manifestações para o dia 15 de Janeiro, data do primeiro aniversário do bárbaro assassinato de Rosa Luxemburgo e Carlos Liebknecht, as duas últimas da reacção alemã, cuja dedicação à causa dos oprimidos, jamais se apagará do espírito de todos os que lutam por uma sociedade melhor e mais humana. Não temos ainda notícias pormenorizadas do que se passou neste dia mas certamente houve novos recontros entre a guarda do odioso e sinistro Noske e o povo de Berlim.

\* \* \*

Segundo notícias desta cidade a autoridade inglesa proclamou a lei marcial nas regiões do Reno, por ocasião das últimas greves. Na região de Ruhr estas estenderam-se a muitas indústrias, diz-se principalmente por razões políticas.

Todos os mineiros do distrito de Hamm exigiram as 8 horas de trabalho, melhor alimentação, o levantamento do estado de sítio, e a liberdade dos preceitos.

Sobre-se que o administrador da oficina não se prestava a satisfazer os malefícios desejos desse grupo, tendo o seu sacrifício não vendido, que com o seu repugnante gesto maliciosamente preparado puseram em foco uns vinte operários e operárias que desassombroadamente não assinaram esse pasquim que queria coagir a faltarem ao sagrado cumprimento dos seus deveres como operários conscientes e sindicados.

Consumaram a sua aviltante ação na sexta feira próxima passada, em que o grupo que não tinha assinado esse repugnante papel, terminado o seu dia de 8 horas de trabalho, alivamente abandonou a oficina, visto que os seus patrões não queriam cumprir a lei.

Pois, não contentes com a sua abandonação, tentaram por todos os meios indispar o administrador para que perseguisse o honesto grupo que não tinha pactuado com o nefando bando, acatando contra si a proposta que não conseguiram.

Foram terminantemente proibidas as manifestações para o dia 15 de Janeiro, data do primeiro aniversário do bárbaro assassinato de Rosa Luxemburgo e Carlos Liebknecht, as duas últimas da reacção alemã, cuja dedicação à causa dos oprimidos, jamais se apagará do espírito de todos os que lutam por uma sociedade melhor e mais humana. Não temos ainda notícias pormenorizadas do que se passou neste dia mas certamente houve novos recontros entre a guarda do odioso e sinistro Noske e o povo de Berlim.

\* \* \*

Entrevistado em dezembro findo por C. Brown, correspondente do "World" de Nova York, o sr. Geger, o novo leader dos socialistas independentes, fez as seguintes declarações:

"A Alemanha será daqui a uns 6 meses um país uma república soviética.

O radicalismo não morrerá no meu país apesar de que na aparição assim se juntou, em vista do pequeno número de greves que tem havido. O espírito das massas torna-se cada vez mais radical.

As teias lutado até as fôrças se exaurirem, presentemente estão tomando respiração, para reconquistar de novo a sua completa democracia industrial e ditadura do proletariado.

A este grupo de produtores que tam altivamente se sabem impor à estima e respeito de todo o operário consciente, o nosso apoio moral.

A direção deste sindicato previne todos os componentes da classe litográfica, que só devem fazer horas extraordinárias dentro da lei, isto é: pagas a 100%.

Mais informa que já está em poder das devidas autoridades a participação dêste sindicato, pedindo provisões a fim de serem castigados alguns desrespeitadores da lei em vigor e os cartões para serem distribuídos aos delegados sindicais a fim de ser eficacemente exercida a fiscalização.

## As 8 horas de trabalho

**União dos Sindicatos Operários de Lisboa**

Comissão pró 8 horas

Reuniu novamente esta comissão, tomando deliberações da máxima importância e constatando que existe uma perfeita unanimidade de vista quanto à necessidade do ataque às horas suplementares.

Amanhã, quarta feira, efectuar-se-á a primeira sessão na sede da União dos Sindicatos Operários.

**Inscritos Marítimos Portugueses**

Na sessão de anteontem foi resolvido que o pessoal das câmaras de vapor Zaire continuem a trabalhar a bordo, restando-se, porém, a matricular sem que a associação seja garantido o cumprimento do decreto n.º 5.510 aos seus filhos.

Um sócio que tinha recebido 18000 correspondentes a 60 dias de subsídio da Caixa de Socorros, fez entrega a essa quantia para ter o seguinte destino: 10000 para a Casa dos Trabalhadores, e 8000 para a Batalha.

**Operários litográficos**

Reina no meio do pessoal da Litografia de Portugal, uma grave desunão, motivada pelo cumprimento do horário de trabalho em vigor.

Na reunião de anteontem foi resolvida a seguinte: o chanceler do Estado

referindo-se aos trágicos acontecimentos, disse: "Em nome do governo tenho de expressar os meus agradecimentos à polícia de segurança. Só fizemos fogo depois de termos sido atacados, brutalmente maltratados e assassinados com as suas próprias armas por elementos cri-binosos, que se encontravam entre a multidão.

Foram os independentes que abandonaram o seu encargo, para começar o assalto. Se os manifestantes tivessem conseguido entrar no edifício, fuihamos a registrar uma matança de S. Bartolomeu. Ficaram dois policiais mortos e 20 feridos."

No dia seguinte o chanceler do Estado

referindo-se aos trágicos acontecimentos, disse: "Em nome do governo tenho de expressar os meus agradecimentos à polícia de segurança. Só fizemos fogo depois de termos sido atacados, brutalmente maltratados e assassinados com as suas próprias armas por elementos cri-binosos, que se encontravam entre a multidão.

Foram os independentes que abandonaram o seu encargo, para começar o assalto. Se os manifestantes tivessem conseguido entrar no edifício, fuihamos a registrar uma matança de S. Bartolomeu. Ficaram dois policiais mortos e 20 feridos."

No dia seguinte o chanceler do Estado

referindo-se aos trágicos acontecimentos, disse: "Em nome do governo tenho de expressar os meus agradecimentos à polícia de segurança. Só fizemos fogo depois de termos sido atacados, brutalmente maltratados e assassinados com as suas próprias armas por elementos cri-binosos, que se encontravam entre a multidão.

Foram os independentes que abandonaram o seu encargo, para começar o assalto. Se os manifestantes tivessem conseguido entrar no edifício, fuihamos a registrar uma matança de S. Bartolomeu. Ficaram dois policiais mortos e 20 feridos."

No dia seguinte o chanceler do Estado

referindo-se aos trágicos acontecimentos, disse: "Em nome do governo tenho de expressar os meus agradecimentos à polícia de segurança. Só fizemos fogo depois de termos sido atacados, brutalmente maltratados e assassinados com as suas próprias armas por elementos cri-binosos, que se encontravam entre a multidão.

Foram os independentes que abandonaram o seu encargo, para começar o assalto. Se os manifestantes tivessem conseguido entrar no edifício, fuihamos a registrar uma matança de S. Bartolomeu. Ficaram dois policiais mortos e 20 feridos."

No dia seguinte o chanceler do Estado

referindo-se aos trágicos acontecimentos, disse: "Em nome do governo tenho de expressar os meus agradecimentos à polícia de segurança. Só fizemos fogo depois de termos sido atacados, brutalmente maltratados e assassinados com as suas próprias armas por elementos cri-binosos, que se encontravam entre a multidão.

Foram os independentes que abandonaram o seu encargo, para começar o assalto. Se os manifestantes tivessem conseguido entrar no edifício, fuihamos a registrar uma matança de S. Bartolomeu. Ficaram dois policiais mortos e 20 feridos."

No dia seguinte o chanceler do Estado

referindo-se aos trágicos acontecimentos, disse: "Em nome do governo tenho de expressar os meus agradecimentos à polícia de segurança. Só fizemos fogo depois de termos sido atacados, brutalmente maltratados e assassinados com as suas próprias armas por elementos cri-binosos, que se encontravam entre a multidão.

Foram os independentes que abandonaram o seu encargo, para começar o assalto. Se os manifestantes tivessem conseguido entrar no edifício, fuihamos a registrar uma matança de S. Bartolomeu. Ficaram dois policiais mortos e 20 feridos."

No dia seguinte o chanceler do Estado

referindo-se aos trágicos acontecimentos, disse: "Em nome do governo tenho de expressar os meus agradecimentos à polícia de segurança. Só fizemos fogo depois de termos sido atacados, brutalmente maltratados e assassinados com as suas próprias armas por elementos cri-binosos, que se encontravam entre a multidão.

Foram os independentes que abandonaram o seu encargo, para começar o assalto. Se os manifestantes tivessem conseguido entrar no edifício, fuihamos a registrar uma matança de S. Bartolomeu. Ficaram dois policiais mortos e 20 feridos."

No dia seguinte o chanceler do Estado

## A BATALHA no PORTO

A tragi-comédia dos perseguidores dos mineiros de S. Pedro da Cova—Mais uma vez triunfa a reacção—O escândalo revoltou o próprio juiz e o delegado do Ministério Público

PORTO, 8.—Mais uma vez o julgamento Mota Ribeiro, o único que mais tem resistido dignamente, mercê de todo isso, os nossos justos aplausos.

As outras quatro casas que, com aquela, estavam em luta, retomaram a sua laboração, com promessas de aumento.

— A Associação de Classe dos Manipuladores de Pão, na sua última reunião, ocupou-se da maneira como os proprietários de padaria fizeram os aumentos aos seus operários, não respeitando o compromisso tomado na presença do chefe superior do distrito. Ao mesmo tempo protestou contra o manifesto desrespeito à lei das oito horas de trabalho e descanso semanal. Apreciam também os aumentos de salário que não eram só propriedade da sua, fazendo motivo de especulação. O governo, o princípio hesitante, foi depois severo. Houve, nas ruas negras de Lisboa, por entre o borborinho do motim que quasi foi revolução, fusilamentos sumários. Além disso, fizeram-se prisões e buscas. A gente prisa, pouco tempo permaneceu ferros; não se podem tomar responsabilidades individuais dum gesto colectivo de revolta. A imprensa acha que é a maior parte dos operários que querem a liberdade. E' coisa que os potenciais sindicais jamais conseguiram. Afinal, é que os animais o rancor, o ódio, a vaidade, o acinte jesuítico fez.

Simplifica-se que desta feita os mineiros ficassem julgados, qualquer que fosse o vereditum do júri, qualquer que fosse a sentença do juiz. E' nesta perspectiva, o tribunal encheu-se por completo de operários, para atentarem bem nas responsabilidades que imputam aos réus e para verificarem, melhor qual a doutrina da justiça burguesa dos códigos. O tribunal constituiu-se como legalmente ordena a lei: sorteou-se o júri, cujos membros tomaram as suas bancadas; o juiz, o delegado do ministério público e o advogado de defesa ocuparam gravemente a mão à caridade pública! Deixou. Não vale a pena falar nele. Qualidade! E' coisa que os potenciais sindicais jamais conseguiram. Afinal, é que os animais o rancor, o ódio, a vaidade, o acinte jesuítico fez.

Centro Comunista do Porto

No dia 15, pelas 15 horas, inaugurou-se, neste Centro Comunista, a aula de francês, estando inscritos bastantes alunos. Aproveitando o ensejo, devo dizer que o último movimento grevista desta cidade impediu-me, como era meu desejo, de relatar circunstancialmente a festa realizada por ocasião da inauguração do Centro, festa, alias, que decorreu imensamente entusiasmada, falando das escolas que o Centro abriga. Durante o dia, a sala das aulas, repleta dum excelente mobiliário escolar, foi muito visitada, sendo todos unanimes em elogiar os esforços do núcleo de rapazes que está à frente daquele organismo comunista.

O escândalo, porém, retumbou e convenceu as próprias entidades oficiais, tal avogado de defesa opôs um protesto contra o embargo, o delegado do ministério público associou-se a esse protesto e o próprio juiz afirmou haver um propósito rancoroso da parte da acusação em prolongar os sofrimentos das vítimas, que, no seu íntimo, eram estarem inocentes. No entanto, o magistrado, reparando na embagaçada, na alta de cor do avogado da acusação, que deve receber bastante maquia dos seus correligionários, para melhor desempenho dos seus serviços, afirmou que só marcará o dia do julgamento depois de adquirir a certeza de que não existe mais processo algum contra os mineiros — para não haver desculpas, nem haver embargos possíveis, suspendendo-se, por uma vez, com a tracâmida, que parece não ter final.

As últimas, debaixo de escolta, voltaram ao prisão, os assistentes retiraram-se, pessimamente impressionados e o avogado da acusação foi oprimido, almoçou, satisfeito do seu novo êxito alcançado, em nome de Deus, do Rei e da Pátria...

Os operários que ainda se conservam em liberdade, debaixo de escolta, voltaram ao prisão, os assistentes retiraram-se, pessimamente impressionados e o avogado da acusação foi oprimido, almoçou, satisfeito do seu novo êxito alcançado, em nome de Deus, do Rei e da Pátria...

## Livraria de "A Batalha"

## aos camaradas

Comecei de ser do conhecimento de todos os nossos camaradas, temos uma livraria bem organizada, incumbindo-se a nossa administração de organizar bibliotecas contendo os conhecimentos que todos os camaradas devem possuir, não só para estudo, como para aplicar a cada momento da sua vida de militantes dum ideal.

Claro está que com a organização dessas pequenas bagagens literárias, científicas e sociais, ganha alguma coisa monetariamente. A Batalha, pois a natural percentagem que as empresas editoras conferem a livreiros, motivo por que se recomenda a aquisição de livros por intermédio deste jornal, porque, além de poderem os camaradas estudiosos e os organismos adquirir umas bibliotecas convenientemente organizadas, dão um auxílio à Batalha, não pagando mais do que pagariam a qualquer livreiro, muito pelo contrário.

Queriam, pois, todos os camaradas os organismos que se interessem pelo estudo, dirigir os seus pedidos a esta administração, conforme as indicações contidas no nosso anúncio da 4.ª página.

## A Administração

## vida cara e difícil

## Aumenta a carestia da vida

FARO, 6.—T. Os aguadeiros passaram a vender a água a 4 centavos cada baril de 17 litros. Na praça do peixe no mercado da hortaliça os vendedores vendem aqueles géneros pelo preço que querem. Os habitantes destes concelhos, devendo hoje uma brigada de fiscais das subsistências efectuar várias investigações.

## Venda de açúcar

A Provedoria da Assistência de Lisboa distribuiu hoje, pelos seus armazéns e postos de venda de géneros, 3.250 quilos de açúcar, que serão vendidos ao público por preços de meio quilo, servindo 7.500 habitantes. Os armazéns da rua Visconde de Santo Ambrósio, da rua Santa Maria, c/da de Santa Ana, Pamplona, rua D. Vasco, rua das Praças, Terreiro do Trigo e Lissímar, 600 pacotes cada um. Os postos de venda nas costinhas das Mercês, 150 pacotes, Canpo de Ourique, 150; S. Vicente, 300; Campolide, 100; Benfica 200; Carnide, 150; Santa Engrácia 100; Poco do Bispo, 150; Santa Luzia 150; S. Cristóvão 150; Pena 150; Mouraria 150; Paulistas 150 e Santos 150.

## Um escândalo com bacalhau

Segundo nos informam, a firma Netos & C. Ltda, a que, há tempos, consoante notíciamos, foi apreendida uma grande porção de bacalhau em mau estado, conseguiu fazer tirar os seus ao referido género, enfardando e enviando-o para lugar desconhecido, parecendo que, em parte, foi posto à venda. O ministro dos abastecimentos vai proceder, devendo hoje uma brigada de fiscais das subsistências efectuar várias investigações.

## Pessoal da Assistência Pública

A Provedoria da Assistência de Lisboa distribuiu hoje, pelos seus armazéns e postos de venda de géneros, 3.250 quilos de açúcar, que serão vendidos ao público por preços de meio quilo, servindo 7.500 habitantes. Os armazéns da rua Visconde de Santo Ambrósio, da rua Santa Maria, c/da de Santa Ana, Pamplona, rua D. Vasco, rua das Praças, Terreiro do Trigo e Lissímar, 600 pacotes cada um. Os postos de venda nas costinhas das Mercês, 150 pacotes, Canpo de Ourique, 150; S. Vicente, 300; Campolide, 100; Benfica 200; Carnide, 150; Santa Engrácia 100; Poco do Bispo, 150; Santa Luzia 150; S. Cristóvão 150; Pena 150; Mouraria 150; Paulistas 150 e Santos 150.

Os operários futebolistas e artes correlatas aceitaram o oferecimento dos industriais, que seja um bonus de \$02 na cada quilo de produção, para o que normalmente haverá um balanço. Isto não quer dizer que desistisse da sua reclamação dos 15% sobre os salários, reservando o movimento para melhor oportunidade. Entretemos, resolvemos colar-se, extraordinariamente, com \$05 semanais, para a criação dum cofre de resistência, que será posto à prova no momento da nova greve a declarar.

Quantos aos tipógrafos, actualmente está em greve o pessoal da tipo-

## Ainda os assaltos de 20 de Maio de 1917

Três anos depois, perseguem-se oito homens do povo, deixando-se impunes os verdadeiros culpados

Poucos terão esquecido a tarde de 20 de Maio de 1917. O povo de Lisboa, indignado pela exploração que sobre ele se vinha exercendo a pretexto da guerra, largou-se na rua disposto a morrer para que viver pudesse. Saquearam-se centenas de estabelecimentos e o que a população não pôde levar foi d' síndico; era justo, porque os comerciantes nunca quiseram compreender que os géneros armazenados não eram só propriedade sua, fazendo motivo de especulação. O governo, o princípio hesitante, foi depois severo. Louve, nas ruas negras de Lisboa, por entre o borborinho do motim que quasi foi revolução, fusilamentos sumários. Além disso, fizeram-se prisões e buscas. A gente prisa, pouco tempo permaneceu ferros; não se podem tomar responsabilidades individuais dum gesto colectivo de revolta. A imprensa acha que é a maior parte dos operários que querem a liberdade. E' coisa que os potenciais sindicais jamais conseguiram. Afinal, é que os animais o rancor, o ódio, a vaidade, o acinte jesuítico fez.

Simplifica-se que desta feita os mineiros ficassem julgados, qualquer que fosse o vereditum do júri, qualquer que fosse a sentença do juiz. E' nesta perspectiva, o tribunal encheu-se por completo de operários, para atentarem bem nas responsabilidades que imputam aos réus e para verificarem, melhor qual a doutrina da justiça burguesa dos códigos. O tribunal constituiu-se como legalmente ordena a lei: sorteou-se o júri, cujos membros tomaram as suas bancadas; o juiz, o delegado do ministério público e o advogado de defesa ocuparam gravemente a mão à caridade pública! Deixou. Não vale a pena falar nele. Qualidade! E' coisa que os potenciais sindicais jamais conseguiram. Afinal, é que os animais o rancor, o ódio, a vaidade, o acinte jesuítico fez.

Centro Comunista do Porto

No dia 15, pelas 15 horas, inaugurou-se, neste Centro Comunista, a aula de francês, estando inscritos bastantes alunos.

Aproveitando o ensejo, devo dizer que o último movimento grevista desta cidade impediu-me, como era meu desejo, de relatar circunstancialmente a festa realizada por ocasião da inauguração do Centro, festa, alias, que decorreu imensamente entusiasmada, falando das escolas que o Centro abriga.

Durante o dia, a sala das aulas,

refletiu dum excelente mobiliário escolar, foi muito visitada, sendo todos unanimes em elogiar os esforços do núcleo de rapazes que está à frente daquele organismo comunista.

Julgávamos que fosse assunto arrumado, sob o ponto de vista da justiça burguesa, este dos assaltos de 20 de Maio. Mas não. Informaram-nos que se vêm fazendo outra, com o silêncio benévolo da respectiva repartição dos impostos e guarda fiscal. Trata-se agora do tabaco. Há mais de um mês que aqui no concelho não aparece tabaco nacional, não obstante sermos informados ter a Companhia feito o seu envio para o seu depositário, sr. Couto Viana, criatura que em 1914 possuía o seu Dever-Haver em situação pouco invejável e que hoje conta no seu activo uma boas dezenas de contos. Alguns fornecimentos feitos pela Companhia dos Tabacos para o seu agente em Viana do Castelo, dizem-nos ter-se perdido no caminho e irem parar a Tui, Vigo, etc., onde os portugueses tem de pagar o artigo custando cada masso do tabaco conhecido como forte ou uma onça do superior, respectivamente 30 centimos e 1 peseta, isto é, \$24 e \$80.

Há dias chegou nova remessa, mas esta vez ficou toda (?) em Viana, e enquanto o povo trabalhador fazia bicha

guardado pela polícia para anular o massinho do forte, iam saíndo volumosos embrulhos de tabaco para casa dos amigos do agente referido e para a estação de caminho de ferro, conduzidos por dois conhecidos assambadeiros de Barreiros, que são muito da intimitate da polícia, aí da terra, seguindo no primeiro comboio de mercadorias que partiu, acompanhados dos respectivos fardos.

Não vimos pedir providências, o que seria útil; registamos apenas o facto,

protestando contra ele. -7-

## BRINDE

DE

500 réis

a todos os frequentes que apresentem este cupom

Sobre os preços expostos no anúncio da última página da

16, Sapataria S. Roque, 17

POR VIANA DO CASTELO

Escândalos e negócios

Viana do Castelo é uma cidade do Minho, província que, como é sabido, é situada ao norte da região portuguesa e limitrofe da região galega. Portanto, os negociantes das regiões portuguesas e galegas entendem-se admiravelmente para cometer os seus crimes contra o estômago e o bolso do povo.

Com a maior desfachatez e desrespeito

leia contra os assambadeiros (?) e

outros, entras em vigor, cometem-se diariamente, nas bochechas das autoridades e não sabemos se com o seu consentimento, as mais escandalosas negociações.

Além disso, fizeram-se prisões e buscas.

A gente prisa, pouco tempo permaneceu ferros; não se podem tomar res-

ponsabilidades individuais dum gesto

colectivo de revolta. O governo, o

princípio hesitante, foi depois severo.

Composta a mesa pelos camaradas

José Duarte, Artur João Rio e Alvaro

Martins dos Santos, o presidente expõe

o que leva a o povo a retinir, e pede para que a assembleia resolva qual

a forma de agir.

Sobre a melhoria de situação

do povo, os camaradas Henrique, David e Serrão. O delegado no Conselho Técnico do S. U. expõe é enorme assembleia

quais os trabalhos pendentes desse mesmo conselho.

Por fim foi aprovada uma proposta

do camarada Serrão para que o supracitado pessoal não tome resolução algu-

ma sem reunirem os delegados de

todas as oficinas na proxima terça-feira.

Foram eleitos para a comissão de me-

lhoramentos da parceria dos vapo-

ros lisboetas

António Prazeres Silva e José Pereira

David e Serrão.

Além disso, fizeram-se prisões e buscas.

A gente prisa, pouco tempo permaneceu ferros; não se podem tomar res-

ponsabilidades individuais dum gesto

colectivo de revolta. O governo, o

princípio hesitante, foi depois severo.

Composta a mesa pelos camaradas

José Duarte, Artur João Rio e Alvaro

Martins dos Santos, o presidente expõe

o que leva a o povo a retinir, e pede para que a assembleia resolva qual

a forma de agir.

Sobre a melhoria de situação

do povo, os camaradas Henrique, David e Serrão. O delegado no Conselho Técnico do S. U. expõe é enorme assembleia

quais os trabalhos pendentes desse mesmo conselho.

Por fim foi aprovada uma proposta

do camarada Serrão para que o supracitado pessoal não tome resolução algu-

ma sem reunirem os delegados de

todas as oficinas na proxima terça-feira.

Foram eleitos para a comissão de me-

lhoramentos da parceria dos vapo-

ros lisboetas

António Prazeres Silva e José Pereira

David e Serrão.

Além disso, fizeram-se prisões e buscas.</p

**GRANDES ARMAZENS AFRICANOS**  
ALFAIATARIA E CAMISARIA

**FARO & LOPEZ L. DA**

Lanifícios, Fato tafeta, Camisaria, Gravatária, etc.

Peçam amostras. Fatos sam prova. Vende-se a metro e sem reserva de preço todas as fazendas tanto para homem como para senhora.

VISITEM ESTA CASA

A casa que mais barato vende

Fato reclame artigo chic 35\$00

110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 s-l.

**"Garantia"**

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

**SEDE NO PORTO:** RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6  
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueres de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobiliários), agricultura, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henrique Totta & C.<sup>a</sup>

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

**Motores marítimos "Wolverine"**

Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo

Antes de adquirir outra marca consultem os representantes

da marca

**"Wolverine"**

MANUEL MARQUES JUNIOR

R. 24 de Julho, 8 LISBOA

DÉCOPPET & C. Ltd.  
R. Sá da Bandeira, 62, 2.º PORTO

**Nunes & Nunes, Limitada**

CASA SAMARIA

RUA AUREA, 97 — LISBOA 741

Telefone C. 2005 — 2350

Endereços e negócios

Câmbios, papéis de crédito nacionais e estrangeiros, coupons,

notas e moedas estrangeiras.

Descontos e transferências.

Depósitos à ordem e a prazo.

**OURO** COMPRA-SE

paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.

**RELOJOARIA E OURIVESARIA**

do CAIS DO SODRÉ

Rua do Corpo Santo, 54 907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907

907